

conclusões de Freitas (2010, p. 345), quando fala que mesmo se estudando o letramento digital no todo ou em parte, não se forma o professor trabalhando o letramento, fazendo-o experimentar as ferramentas tecnológicas como meios auxiliares no processo de aprendizagem. Um caminho seria este: fazer o professor aprender, continuar sua formação desvinculando-se de meios tradicionais, experimentar o lado do aluno do século XXI, nativo digital que quer aprender qualquer coisa através de aparatos tecnológicos. Esse processo deve ser feito sempre com um olhar crítico-construtivo.

Emergem então os desafios e potencialidades. Como desafios persiste o fato de capacitar o professor - estrangeiro digital – para utilizar a tecnologia durante toda sua trajetória escolar de forma crítica e contextualizada. Pensar sempre na formação continuada e na renovação e inserção de disciplinas voltadas ao letramento digital crítico para cada área, conforme Freitas (2010, p. 345) sugere:

[...] pensar que essa aproximação com o letramento digital não deve ser feita, necessariamente, a partir de determinada disciplina, mas por meio de um trabalho contínuo, no interior de todas as disciplinas nas quais o professor, em sua formação inicial, possa experienciar o letramento digital no próprio processo pedagógico.

Quanto as potencialidades, surgem novas oportunidades de diversificação da didática e metodologia em sala de aula com perfis de ensino e de aprendizagem singulares. Assim, também se amplia a quantidade de materiais disponíveis que possa colaborar de forma singular com cada professor e aluno. Levy (1993) diz que

[...] o que deve ser aprendido não pode mais ser planejado, nem precisamente definido de maneira antecipada. Os percursos e os perfis de competência são

todos eles singulares e está cada vez menos possível canalizar-se em programas ou currículos que sejam válidos para todo mundo. Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos (LÉVY, 1993, p.1).

“Letrar” um professor na tecnologia não é o mesmo que alfabetizar alguém: Consiste em criar conexões entre pelos menos três paralelos: O conteúdo, a tecnologia e a turma, considerando para este último, a singularidade de cada aluno. Por isso, estas disciplinas relacionadas à tecnologia da informação, que por vezes recebem pouca importância na formação de um professor, precisam de atenção especial: necessitam de uma reelaboração com vistas ao perfil do aluno nativo digital.

REFERÊNCIAS

CESARINI, P. Computers, technology and literacies. *Journal of Literacy and Technology*. v.4, 2004. Disponível em: http://www.literacyandtechnology.org/v4/pfvs/pfv_cesarini.htm. Acesso em: 10 maio 2006.

FREITAS, Maria T. Letramento Digital e Formação de Professores. In: *Educação e Revista*. V. 26. n. 03. 2010. p. 335-353.

GILSTER, P. *Digital literacy*. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Ed. 34 Ltda. Rio de Janeiro – RJ, 1999.

SELBER, S. A. *Multiliteracies for a Digital Age*. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2004.

VEJA (revista on-line). 05 de fevereiro de 2014. Disponível em <http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/vendas-de-tablets-vao-superar-as-de-notebooks-no-brasil>. Acesso em <15 maio 2014>.

YAGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SUPERVISORES ESCOLARES DIANTE DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PRESENTES NA ESCOLA

Mara Regina Rosa Radaelli¹

RESUMO

No cenário atual onde as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão presentes nos espaços escolares, fazendo parte do contexto pedagógico, cujos recursos, na maioria dos casos, são disponibilizados no Sistema Linux Educacional, faz-se necessário a escola conhecer as ferramentas do Sistema. Compreende-se, da mesma forma, a necessidade de envolver a escola, em momentos de discussão sobre o uso das TIC como recurso pedagógico e o enfoque em processos cooperativos nas aprendizagens da cultura digital no contexto pedagógico. Dessa forma, este projeto, contou com a participação de supervisores escolares da rede estadual de ensino que foram convidados para em conjunto discu-

tirem sobre interatividade com o computador através do Sistema Operacional Linux Educacional, uso da Internet e a Cultura Digital.

PALAVRAS CHAVE: Supervisão Escolar, Cultura Digital, Tecnologias de Informação e Comunicação

OBJETIVOS

Este projeto teve como objetivos principais:

Proporcionar para os supervisores escolares momentos para conhecerem os recursos propostos no Linux Educacional, disponibilizados nos laboratórios de Informática das escolas;

Propor momentos de discussão sobre

¹ Professora Especialista Informática na Educação
9ªCRE/NTE-Cruz Alta
maradaelli@gmail.com

linguagens colaborativas e a Cultura Digital;

Discutir o papel do Supervisor Escolar no que se refere ao uso pedagógico das Tecnologias da Informação e da Comunicação-TIC presentes na escola;

Desenvolver projetos, identificando etapas e possibilidades pedagógicas mediadas pelas TIC.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com supervisores de escolas da 9ª Coordenadoria Regional de Educação e teve uma carga horária de 40 horas, distribuídas em encontros presenciais e à distância. Os encontros presenciais (24 horas) aconteceram semanalmente no Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE, onde foram enfocadas questões referentes ao papel dos supervisores nas escolas diante do uso das tecnologias da informação e da comunicação e suas mediações com os professores no processo de ensino – aprendizagem. Ainda foram trabalhadas, nesses encontros, propostas quanto ao melhor uso do laboratório de informática na escola. No restante da carga horária, 16 horas, foram desenvolvidas atividades nos laboratórios de informática das escolas. Através do Ambiente Virtual de Aprendizagem aconteceram fóruns de discussões, onde se discutiu o papel do supervisor escolar como um elo entre professores, direção e alunos, favorecendo e auxiliando nas mudanças que podem ocorrer na escola, também discutiram temas referentes ao uso responsável da Internet na escola, e a orientação quanto à participação nas redes sociais em relação “Perfil Virtual”, que também requer ética e postura adequada.

RESULTADOS

Conhecimento dos laboratórios das escolas pelos professores/supervisores participantes do projeto

Os supervisores passaram a incentivar os professores de sua escola no planeja-

mento de propostas metodológicas para o uso dos recursos disponibilizados nos laboratórios de informática de forma pedagógica e não mais com atividades sem planejamentos.

Alguns supervisores passaram a usar o laboratório de informática para realizar as reuniões pedagógicas como forma de incentivar os professores para o uso do espaço como parte integrante da sala de aula.

Outros supervisores incentivaram os professores a criarem um e-mail como mais uma forma de comunicação, possibilitando um contato assíncrono com o supervisor e escola sempre que necessário.

Alguns supervisores passaram a acompanhar e solicitar relatórios das atividades desenvolvidas e relatos das mudanças que aconteceram na escola depois dos encontros que participaram.

CONSIDERAÇÕES

Acredita-se que essa experiência foi relevante, pois os participantes do projeto discutiram sobre o papel do supervisor escolar diante das TIC, sendo consenso destes de que estão diante de novas possibilidades e novos desafios. Concordam que o papel do supervisor tem uma importância fundamental nos espaços escolares, considerando que as ações supervisoras objetivam a integração dos envolvidos no processo ensino aprendizagem, bem como as metodologias e recursos usados.

Diante das considerações no decorrer das discussões, destacaram que o papel do supervisor escolar é de mediador na escola, oportunizando e articulando com a direção e professores novas metodologias do fazer pedagógico utilizando os recursos tecnológicos e a internet disponibilizados na escola, criando de maneira cooperativa/colaborativa uma escola diante da Cultura Digital.

EDUCAÇÃO E RACIONALIDADE: ALTERIDADE, DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA SOCIAL EM RELAÇÃO

Letícia Rieger Duarte¹

RESUMO

A pesquisa em questão é resultado das discussões realizadas durante as atividades de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ. Para a elaboração do texto buscou-se compreender como a educação pode potencializar a construção de uma outra racionalidade humana que inclua relações de alteridade, de respeito aos direitos de humanidade e promova a justiça social. A elaboração do texto caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica resgatando e ressignificando esses conceitos através das obras de pensadores como Edgar Morin, Emmanuel Lévinas, por meio das discussões de Sidekum, e Paulo Freire. Vive-se um momento em que o ser humano está ameaçado pela autodestruição.

Há a necessidade de resgatar o respeito e o cuidado com o outro e com a natureza. Ao pensar no resgate de relações mais humanas surge a necessidade de reinventar a racionalidade dos seres humanos para que saibam construir relações de alteridade, respeitar os direitos de cada um e promover a justiça nas relações sociais. É necessário, para tanto, educar as crianças para que, na construção de suas subjetividades, desenvolvam uma racionalidade em prol do humano e da humanidade.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As diversas atrocidades humanas que ocorreram no século XX e tiveram seu ápice na II Guerra Mundial (1939-1945) levaram à “criação da Organização das Nações Unidas (ONU), órgão internacional voltado

¹ Graduada em Pedagogia. Mestranda do PPG em Educação nas Ciências da UNIJUÍ. Bolsista FAPERG/CAPES. leticia.rd@hotmail.com